

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: Garimpo / RR

Data: 27 de setembro de 1985

Pg.: 500

43. GARIMPO - "PROIBIDO O GARIMPO NA ÁREA DOS YANOMANI"

Por 12 votos a dois, a Comissão do Índio da Câmara dos Deputados rejeitou ontem o projeto que autorizava a abertura e exploração do garimpo de cassiterita na Serra dos Surucucus, em Roraima, que fica na área indígena Yanomami, interditada pelo Governo federal desde 1982. O projeto, que tramitava desde 1983, irá agora para votação em plenário.

O autor do projeto, o deputado Morazildo Cavalcanti (PFL-RR) não compareceu a reunião. Os dois únicos votos favoráveis a sua proposta foram dados pelos deputados Alcides Lima (PFL) e João Batista Fagundes (PMDB), também de Roraima. Os demais deputados apoiaram o voto do relator Márcio

Santilli (PMDB-SP), que considerou o projeto como "uma ameaça à sobrevivência da tribo Yanomami".

BORORO

Os índios Bororó, da aldeia de Merure, no município de Barra do Garças (a 494 km da capital), vão permitir ao Governo do Estado de Mato Grosso pavimentar a rodovia BR-070, cujo traçado corta a reserva no meio. Porém, mediante pagamento de Cr\$ 1,2 bilhão de indenização mais construção de pontes e pistas de pouso na área.

Este foi o resultado de uma reunião realizada ontem, em Barra do Garças, entre o diretor do Departamento de Estradas e Rodagens de Mato Grosso (Der-

mat), Mário Candia de Figueiredo, e representantes da Funai e dos índios Bororó. Porém, as obras da rodovia, no trecho limítrofe com a reserva Sangradouro, dos índios Xavante, continuam paralisadas e sem nenhuma perspectivas de acordo, segundo informou Candia.

PAREISIS

A Fundação Nacional do Índio (Funai), dará início nos próximos dias à construção de duas miniusinas hidrelétricas dentro da reserva dos índios Paresis, para suprir as necessidades de energia da área e atendimento de escolas, enfermarias e equipamentos que apoiam as atividades dos grupos indígenas. Ao dar a informação, o delega-

do interino da Funai em Cuiabá, Laércio Alcântara, explicou que as miniusinas serão construídas no Salto da Mulher e no posto indígena Formoso, beneficiando diretamente cerca de 530 índios.

Esta será a primeira área indígena de Mato Grosso a ser atendida com energia, a partir da construção das miniusinas, disse ainda Laércio Alcântara, acrescentando que elas terão um custo de Cr\$ 180 milhões, com recursos oriundos do programa Polonoeste. Ele informou também que as obras civis das minihidrelétricas terão participação da mão-de-obra indígena, a exemplo de outras obras que a Funai executa nas áreas.